

1950. ROMA - Cúpula di S. Pietro, dal Granicolo

Uma das maravilhosas vistas da Basílica de São Pedro, construída no lugar onde, segundo sólidas tradições, foi sepultado o glorioso Apóstolo São Pedro. A majestosa cúpula de Miguel Ângelo, com seus 120 metros de altura, recorta o céu azul da Itália, contornada com as luminosas fulgurações de irradiante luz.

ANO LIX
SÃO PAULO, 11-V-1958
NÚMERO 16

ave
maria

CUMPREM PROMESSAS

A Santo Antônio Maria Claret e a Frei Galvão, José Macêdo, de Lorena — A São Judas, Clarisse P. Coelho, de Ponte Nova — A Nossa Senhora, Maria Nazareth de Mesquita, Itanhandu — A N. Senhora Aparecida e Sto. Antônio Maria Claret, Terezinha Moraes Leite, de São Lourenço — A Ven. Madre Paulina, Leonor de Andrade, de Aparecida — A Santo Antônio Maria Claret e a S. Camilo, Benigna P. de Castro, de S. Lourenço — A Nossa Senhora da Penha, a Sto. Antônio M. Claret e São Pio X, Alzira Prota, de São Lourenço — A N. Sra. das Graças, Maria C. Pereira, de S. Lourenço — A Santa Rita, Leonor Maciel, de Soledade de Minas — A Nossa Senhora da M. Milagrosa, e a Sto. Antônio M. Claret, Antônia L. Maciel, de Soledade de Minas — A Nossa Senhora da M. Milagrosa, Belinha Loureiro, de Soledade de Minas — A S. Dimas, Dalva do Amaral, de Baependi — A Nossa Senhora do S. Coração, Angelina Ricci, de Serrana — A Nossa Senhora Medianeira e das Graças e a S. Filomena, Cloé Madureira, de Sorocaba — A Nossa Senhora, Ignez Agostinho, de Campo Limpo — A Nossa Senhora das Graças, Rosa de Lima, de Casa Branca — A Nossa Senhora de Fátima e a Sto. Antônio Maria Claret, Ema Corsi, de Vargem Grande — A Sto. Antônio Maria Claret e a Santa Rita, Elisa Siqueira Camargo, de São Carlos — Ao Coração de Maria e a Santo Antônio Maria Claret, Carolina S. Cruz, de Mogi Mirim — A N. Senhora Aparecida e a N. Sra. de Fátima, Maria H. Moreira, de Bragança Paulista — A Sto. Antônio Maria Claret, São Geraldo e Sta. Luzia, Jocelina Provesane, de Itatiba. Ao B. Gil de Santarém, as

Irmãs Dominicanas, de Amparo — A São Dimas, Celina Sousa Godoy, de Mogi Guaçu — A N. Senhora Aparecida e a Santo Antônio Maria Claret, Dilce Milani Lucion, de Sto. Antônio de Posse — Aos Santos de sua devoção, Alzira H. Noronha, de São João da Boa Vista — A Nossa Senhora, Daciel Ribeiro, de São Paulo — A Nossa Senhora Aparecida, Laura C. Camargo, de São Paulo — A Nossa Senhora do Sagrado Coração, Nair de Sousa Maranesi, de



VARGEM (RGS)

Luis Ribeiro de Andrade, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.

Pocos de Caldas — A N. Sra. Aparecida, Emi Roriz Macêdo, de Paracatu — Ao Pe. João Dehon, Maria Esmeralda Nascimento, de Mariana — Aos SS. Corações de Jesus e de Maria, Isabel de Alcântara Chaves, de S. Anastácio — A Nossa Senhora das Graças e a São Judas, Domingos Silvestri, de São Lourenço — A N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio, Yolanda N. Padovani, de Aimorés — A São José, Mariana Figueiredo Reis, de Coqueiral — Santo Antônio, Sebila Gioretta, de Pato Branco — A Nossa Senhora Aparecida, Ana de Passos Pedreira, de Goiânia — A Nossa Senhora dos Sagrados Corações e ao Pe. Eustáquio, Maria Amélia Fonseca Moraes, de Uberlândia — A Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Santa Terezinha, Júlia Maria Chaves Martins, de Bambuí — A São João Bosco, Olivia Alvaranga, de Pitangui — A N. Sra. de Fátima e do Perpétuo Socorro, João Requena, de São João da Boa Vista — Ao servo de Deus Pe. João Dehon, Guilhermina Soares Neves, de Campanha — A Santa Rita e a Santa Teresinha, Jovita Cândida Lima Franco, de Colina — A Santa Rita, Teresinha do Espírito Santo, de São Paulo — A Nossa Senhora Aparecida, José Batista da Silva, de Três Corações — A N. Sra. Aparecida, João Vilela Fialho, de Carmo da Cachoeira — A N. Senhora, Maria das Dores Oliveira, de Carmo da Cachoeira — A N. Senhora Aparecida, José Ladeira, de Carmo da Cachoeira — A N. Senhora Aparecida, Marisa Castro Luz, de Varginha — A N. Senhora Aparecida, Paula Santos, de Vargi-

nha — A Nossa Senhora Aparecida, Maria Branco Garcia, de Três Pontas — A Nossa Senhora Aparecida e a São Geraldo, Ana Alves Barbosa, de Boa Esperança — A Nossa Senhora do Sagrado Coração, Antônio Cecílio Peres, Delfim Moreira — A São Lázaro, Sebastiana Salomão, de Itajubá, — A Nossa Senhora Aparecida, Luzia Silva Riera, de Itajubá — Aos santos de sua devoção, Luzia Gomes Peregrino, de Brasópolis, — A N. Sra. das Dores, uma devota, de Paraisópolis — A S. Geraldo, Maria Carlota Cunha, de Santa Rita do Sapucaí — A N. Senhora, Maria José Veloso, de Brasópolis.

NA PAZ DO SENHOR

Faleceram na paz do Senhor confortados com os Santos Sacramentos:

Da. Joaquina Etelvino Pereira e Da. Balbina Orminda Garcia, em Pouso Alegre — Da. Guida Aparecida de Oliveira e Arminda Renne Lima, em Itajubá — Da. Adelaide de Oliveira Rezende, em Brasópolis — Sr. João Benedito Ribeiro e Benedito Mendes da Silva, em Santa Rita do Sapucaí — Sr. José Pascoalini, em Jaboticabal — Da. Gergina Cassimira, em Varginha — Dr. Antônio Salomão e Da. Francisca Pereira Dias, em Itajubá — Da. Batista Grelia, em Guaranésia — Dr. Lóiola Macêdo, Da. Francisca Drageek e Da. Rosália Sledz, em Curitiba — Sr. Euclides Lourenço e Sr. Arcângelo Foltran, em Morretes — Da. Maria Trevini Bizetto, em São Paulo.

Faleceu em Jacutinga, a 6 de Abril de 1958 a Sra. Mariana Sartori Ricetto, confortada com todos os Santos Sacramentos da Igreja. Por certo já terá recebido o descanso eterno nos resplendores da luz perpétua.

A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS

Livro de texto explicativo do LIVRO DE ATIVIDADES em quatro côres, com desenhos para a criança colorir.

Para aulas de catecismo ou instrução religiosa.

DOIS LIVROS originais, tradução e adaptação do texto americano, pelas Rdas. Irmãs do Cenáculo. — A edição americana conta mais de UM MILHAO de exemplares!...

PREÇO TOTAL: Cr\$ 100,00

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
Cx. Postal 615 São Paulo

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

No alto do Gólgota

Entre as aléias do Jardim das Dores de Maria, nós A encontramos, junto a uma grande Flor Vermelha... o seu Filho crucificado... Suspenso entre o céu e a terra. Jóia rubra de nosso resgate.

Tomemos o nosso crucifixo...

Esta cruz bendita aviva nossa fé, nossa esperança e nosso amor.

É alento nas nossas enfermidades, lição sublime de virtude, centro de nossos amores.

Maria assistiu ao desenrolar daquelas cenas pungentes, preço altíssimo de nossa salvação.

Viu seu Filho puríssimo despojado de suas vestes, exposto aos olhares dos homens...

Que nossas lágrimas de arrependimento corram de nossos olhos, lavem a nossa alma... Foram as nossas audácias e despudores que o Imaculado Filho de Maria, reparou, nesta dolorosa nudez a que se sujeitou por nosso amor...

O Corpo chagado e dolorido foi estendido sobre a Cruz, como uma Grande Dor sobre a medida da Justiça.

Aquêle leito era duro, tão mais duro que as pobres palhas do presépio de Belém...

E Jesus ofereceu suas mãos aos algózes, no gesto abandonado com que uma criança estende à mãe vigilante suas pequeninas mãos.

Seus olhos fitaram o céu.

Naquele leito de Cruz, indefeso e mártir, mais adorável do que nunca!

Maria iniciou em sua alma a tocante oferenda, a mais heróica de sua vida. Ofereceu a Deus o seu Jesus, por nós...

Dor por dor, chega por chaga, lágrima por lágrima, que seu olhar materno ia colhendo do corpo divino, a grande Flor vermelha, que a pouco e pouco se estirolava — na cruz.

E assim foram batizadas tôdas as nossas cruces: as do corpo, as do coração, as da alma.

Todos os sofrimentos de nossas mãos, dos pés, dos membros, as imobilidades, os cansaços dos nossos leitos de dor, todavia mais macios do que a Cruz de Jesus.

A agonia foi longa. Três horas Ele esteve suspenso no madeiro, entregando ao Pai as últimas parcelas de sua Vida por nós...

Em torno da Cruz, levantaram-se vozes.

As palavras do Coração de Maria, sofrimento martirizante, oferta heróica, aceitação amorosa.

As nossas palavras.

Como as do Bom Ladrão.

Arrependidas, confiantes. Que nós obtenham também as portas da Vida, logo após as trevas da morte.

Como as de João, o discípulo amado que, acompanhando Jesus, mereceu ser o herdeiro da riqueza de Maria.

Tenhamos fidelidade. Não desertemos da Cruz do Calvário.

Ainda que se abatessem sobre nós as sombras de tôdas as trevas, Jesus e Maria estão ao nosso lado. Junto de nossa cruz.

ESCREVEU

*Antonio Maria Alves de Lijonij
C. C. C.*

● **25.º ANIVERSÁRIO** — Comemorou-se, no passado mês de Novembro, o 25.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora às cinco crianças na povoação de Beauraing, na Bélgica. Nossa Senhora apareceu às crianças quase todos os dias, a partir de 29 de Novembro de 1932 até 3 de Janeiro de 1933. Nas últimas aparições mostrou-lhes um Coração de Ouro, a espalhar raios de luz. Entre as suas recomendações relevamos as seguintes: "Orai continuamente", "Sacrificai-vos por mim" e "Eu converterei os pecadores". Em 1949, após rigorosa investigação das curas inexplicáveis de 2 peregrinos que foram ao lugar das aparições e sofriam de doença incurável, o Bispo de Namur declarou ser verdade que a

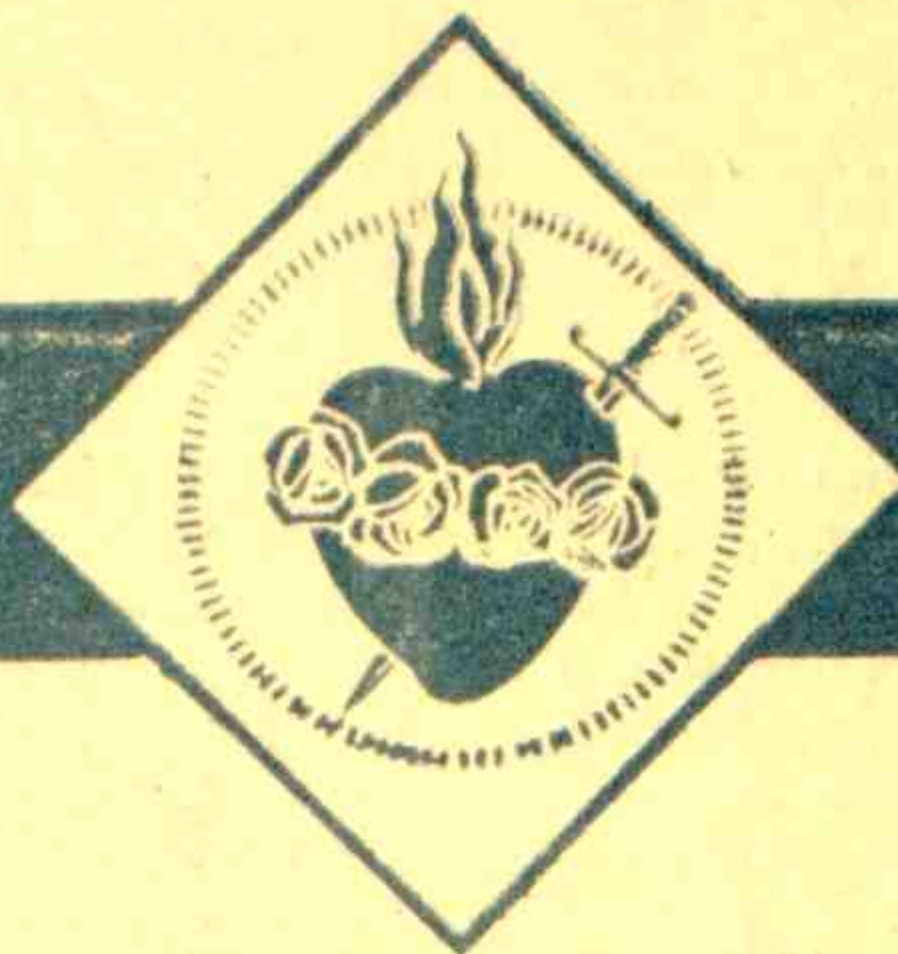
S. de Fátima da Iria, na província de Leiria, em Portugal. Logo após a bênção, a imagem seguiu para Lisboa e depois para o Brasil. O frade capuchinho, frei Bernardino de Vilasboas, do Convento de São Sebastião do Rio de Janeiro, acompanhou a imagem de Lisboa ao Brasil.

● **N. SENHORA DO COBRE, PADROEIRA DE CUBA** — Uma explosão próxima do santuário nacional mariano, em El Cobre, destruiu imagens e vitrais, mas deixou incólume a venerada imagem da Virgem da Caridade, padroeira

rém, Brasil, comemoram em sua casa desta cidade, com retiros espirituais e solenidades marianas, o centenário das aparições da Santíssima Virgem em Lourdes; a co-fundadora da congregação, Madre Imaculada de Jesus, Isabel Tombrock, padecia de tuberculose óssea, enfermidade de que se curou em Lourdes em 1909.

● **GRUTA GIGANTESCA** — No cume de um monte, de esplêndido panorama, localizado atrás do Convento Franciscano "La Recoleta", foi colocada a primeira pedra de uma gigantesca Gruta Mariana. O trabalho a ser concluído durante o corrente ano, centenário das aparições de Lourdes, será mais uma homenagem de amor à Rainha Imaculada dos fi-

Marianismo



no Mundo

Mãe de Deus aparecera às cinco crianças de Beauring. O 25.º aniversário da primeira aparição foi solenemente recordado em atos religiosos e comemorativos.

● **NA DIOCESE DE ROGENSENBURG** — Esta Diocese, que tem a sua fronteira nos territórios da Checoslováquia, vai erigir um monumento ao I. Coração de Maria. No alto da torre, muito próximo da fronteira, ficará a Imagem do Imaculado Coração de Maria que será iluminada tódas as noites, para servir de farol de esperança a todos os povos oprimidos pela tirania comunista.

● **EXPANSÃO DA LEGIÃO DE MARIA** — Em 1953 a Legião de Maria tinha 1.600 membros ativos. Nos últimos 5 anos este número tornou-se quatro vezes maior. Temos hoje 6.500 membros na Legião de Maria, além de nada menos que 35 mil membros auxiliares. Há cinco anos, contava a Legião de Maria com 180 Centros. Hoje este número passou a 642.

● **COM A BÊNÇÃO DO PAPA** — Sua Santidade, Pio XII, benzeu a primeira pedra para a futura Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Cap de la Madeleine, Quebec, Canadá.

● **IMAGEM DE N.S. DE FÁTIMA PARA BRASÍLIA** — Já está no Brasil a imagem milagrosa de N. S. de Fátima, que deve ser colocada na Igreja das Pioneiras Sociais, em Brasília. A imagem foi benta no Santuário de N.

de Cuba. Verdadeiro milagre, comenta Mons. Enrique Pérez Serantes, arcebispo de Santiago. Nem a imagem nem sua urna moveram-se sequer, disse. No entanto, outras jóias artísticas religiosas foram destruídas ou seriamente danificadas.

● **ROMA (NC)** — As emissoras de rádio e televisão franceses transmitiram um programa dedicado a Lourdes; do qual participou Mons. Pedro Canísio Van Liedt, OSA, vigário geral de S.S. o Papa Pio XII para a Cidade do Vaticano: a irradiação foi feita em cadeia com Lourdes, Nazaré, Roma, Czestechowa (Polónia) e Abidjan (Costa do Marfim, África).

● **PELO DOGMA DA ASSUNÇÃO** — No dia 2 de Março, octogésimo segundo aniversário natalício de Pio XII, foi inaugurada uma nova porta lateral na Basílica de S. Pedro, dedicada ao Santo Apostolo, tem aproximadamente 6x4 metros. Está adornada com baixos relevos, representando cenas referentes à Assunção de Nossa Senhora.

● **KAOHIUNG, Formosa (NC)** — As Missionárias Franciscanas da Imaculada, congregação fundada em 1910 por Mons. Amando Bahlmann OFM, bispo de Santa-

Ihos de S. Francisco de Assis. A estátua, de cinco metros, será encaixada num penhasco de 40 metros de altura.

● **VATICANO (NC)** — A reliquia de São Pio X que S.S. o Papa Pio XII mandou para a nova basílica subterrânea de Lourdes, figura num relicário de cristal dentro de um cofre de prata que representa a cena da aparição de Nossa Senhora a Santa Bernadete, e as armas do braço de Pio XII e de São Pio X.

● **NOSSA SENHORA E OS MUÇULMANOS** — Linguístas árabes fizeram notar o fato de que dois dos mais célebres lugares onde a Santíssima Virgem se dignou aparecer levam o nome derivado do árabe. Ambos se encontraram durante algum tempo sob o domínio muçulmano. O nome de "Fátima" é o de uma das filhas de Maomé. O de "Lourdes" deriva do nome de uma tribo muçulmana e significa "A Rosa".

● **LOURDES (NC)** — Os carregadores de macas, de Lourdes, atendem a enfermos e paralíticos durante 12 horas por dia como "voluntários da Virgem", sem pagamento e até mesmo pagando para os outros pensão e alojamento; muitos ouvem missa e comungam quando ainda é noite, para prestar serviço às 7 horas da manhã, hora da "Missa dos Doentes", na gruta. Um desses voluntários é o coronel Carlos Henrique Etennett, de 75 anos, médico de Manchester, Inglaterra.

À MARGEM DO EVANGELHO

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA
(S. João, 16, 23-30)

Recortemos do Evangelho de hoje as primeiras palavras para lhe tecermos em tórno breves considerações: “Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará... Pedi e recebereis...”

Jesus nos exorta à oração. Que é a oração? Defina-a assim o catecismo (lembra-se?): A oração é a elevação da mente e do coração a Deus para o adorar, agradecer os favores concedidos e pedir-lhe as novas graças de que necessitamos.

Cinjamo-nos unicamente a este último elemento: para pedir-lhe as novas graças de que necessitamos. Por que razão expomos a Deus nossas necessidades e lhe rogamos as graças que nos faltam? E' porque Deus não as conhece e queremos fazê-lo ciente? A resposta só pode ser negativa. Deus tudo sabe e cuida de nós, como Pai que é.

Daí se vê como errou o alvo aquêlê filósofo alemão que imaginou ter descoberto a inutilidade da oração na onisciência de Deus. Pisou em falso ao cuidar que a oração consiste em avisar a Deus daquilo que precisamos, assim como quem faz uma encomenda ao armazém pelo telefone.

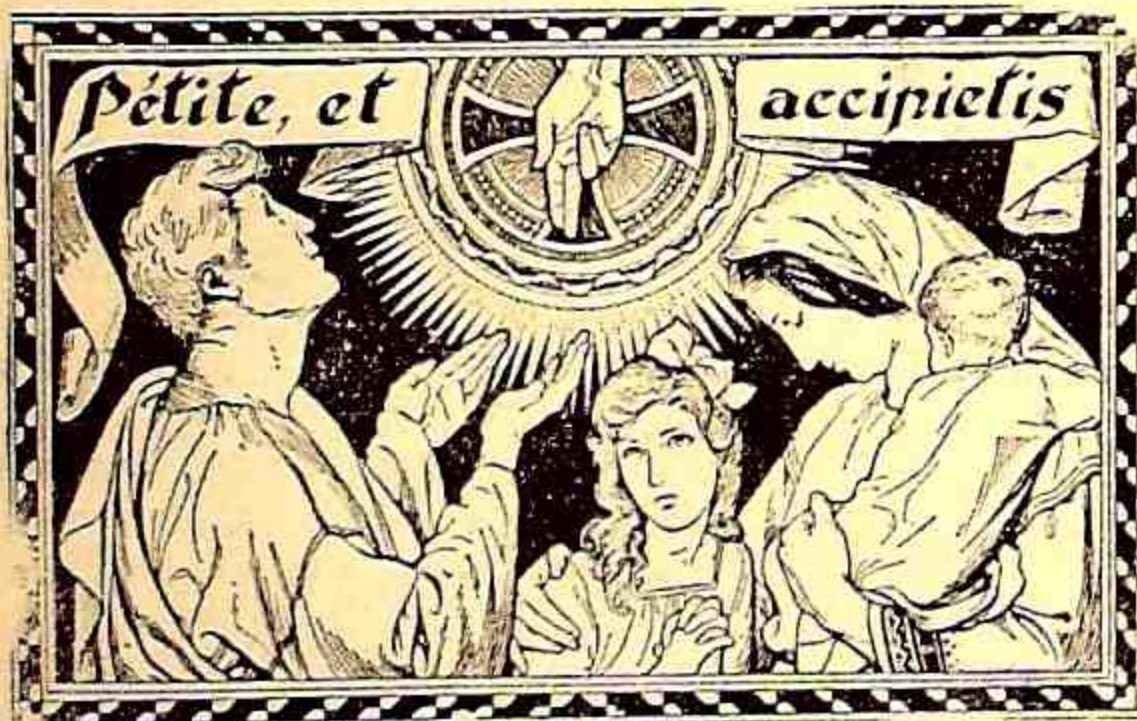
O verdadeiro motivo assim se resume: Porque Nosso Senhor mandou Jesus no Evangelho, principalmente, no-lo encareceu repetidas vèzes. Reconstruamos no pensamento a parábola do homem que foi pedir pão ao vizinho à noite. Este, já acomodado debaixo das cobertas, não se resignava a levantar-se. Mas tanto importunou à porta o primeiro, que não houve outro remédio, senão

Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos — “Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai em meu nome, Ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja abundante.

Disse-vos estas coisas em parábolas. Vem a hora em que já não vos hei de falar em parábolas, mas vos anunciarei abertamente acêrca do Pai.

Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que rogarei ao Pai por vós. Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crêstes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai”.

Os seus discípulos lhe dizem: — “Eis que agora falas claramente e não dizes nenhuma parábola. Agora sabemos que sabes tudo e que não é necessário que alguém te pergunte: por isto cremos que saístes de Deus.



dar-se ao incômodo de ir entregar-lhe os pães. De tôda a parábola ressalta que Deus quer ser importunado, digamos assim, pelo nosso pedido.

E, noutra parte, para ajuntar que, depois disso, quer infalivelmente conceder-nos as graças, propõe este argumento que não há quem não o entenda: “Qual de vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem”.

E por que deseja que peçamos? Vá lá essa tímida tentativa de compreender os arcanos da vontade divina. Deus nos outorga a série de suas

incontáveis graças sem merecimento algum nosso. Por isso, quer alguma colaboração de nossa parte. Esta colaboração está no pedir.

Portanto, não nos admiremos que, por vèzes, se demore Deus Nosso Senhor em nos atender. Está exigindo de nós maior colaboração. Não desanimemos, se custa obter uma graça. Lembremos que Deus nos põe à prova. Continuemos juntando a perseverança à confiança, duas condições de uma oração bem feita.

Pode acontecer, com não rara freqüência, que aquilo que apresentamos em nossas preces nos seja realmente prejudicial. Miopes que somos, em relação ao futuro não enxergamos um palmo à frente. E quando saberemos considerar os interesses de nossa perfeição e da glória da outra vida? Deus, porém, que tudo sabe, não nos despacha o pedido favoravelmente. Mesmo nesses casos, afirmam os santos que Nosso Senhor nos distribui outros favores em lugar dos que não nos convêm. Nossa oração é, pois, afinal, atendida.

Dêstes pensamentos, alicerçados nas palavras de suma autoridade de Jesus, saiamos com o firme propósito de orar, orar muito, orar sempre, com constância, sem desfalecer, sem diminuir nossa confiança na bondade divina.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

Precisamos do catolicismo, dizem Pastores Luteranos

pelo P. PLACIDO JORDAN, OSB

Stuttgart, Alemanha, abril (NC). — —Viemos da Igreja Católica e não podemos prescindir d'Ela, declaram cinco ministros luteranos num livro intitulado "Reforma Católica".

Com esse título os clérigos expressam desejo de uma "reforma geral" de todas as confissões cristãs, para restaurar nelas o que consideram a "totalidade" da verdade apostólica. Advogam assim um acordo entre católicos e não católicos sobre a base dos princípios fundamentais comuns.

Um dos autores do livro, o Dr. Hans Asmussen, afirma que a geração protestante atual enfrenta, como questão primordial, a do conhecimento do catolicismo. "Nós, acrescenta, procedemos da Igreja Católica e não podemos desentender-nos d'Ela".

Com o Dr. Asmussen, colaboram no livro e subcrevem sua afirmação os seguintes clérigos luteranos: Richard Baumann, pastor de Tuebingen; Ernest Fincke, pastor de Frankfurt; Max Lackmann, pastor de Soest; e Wolfgang Lehmann, pastor de Offenburg.

O mesmo grupo, denominado "Die Sammlung" (A Reunião) dirigiu uma mensagem há uns meses a 20.000 ministros protestantes da Alemanha, Áustria e Suíça, onde advogam "uma nova e positiva relação com a Igreja Católica".

Os pastores luteranos dizem no livro que muitos protestantes almejam a restauração do sacramento da Penitência, e que também aceitariam uma autoridade central legítima em matéria de doutrina.

Acrescentam que "a crença protestante sobre uma inspiração do Espírito Santo, dirigida à consciência de cada um, vem a ser anti-católica, além de supor falta de autoridade episcopal para proteger os fiéis dos erros doutrinários".

Os referidos autores vêm, como sinal promissor, para a unidade cristã, a criação pelo Conselho Mundial Luterano, de um instituto interconfessional; esse

passo explica o Dr. Asmussen, "até agora não o haviam dado os luteranos no caminho duma aproximação com a Igreja Católica".

Cabe também assinalar, com satisfação, concluem, que na Alemanha se vai criar um instituto semelhante pela parte católica. Referem-se à aprovação dada por Mons. Lorenz Jaeger, arcebispo de Paderborn, para a criação de um centro de estudos sobre as relações com os protestantes. Mons. Jaeger foi encarregado pela Hierarquia Alemã dos assuntos interconfessionais e supervisiona o movimento católico "Una Sancta".

INFORMANDO...

ROMA (NC) — Foi adiado o julgamento do escritor francês Roger Peyrefitte, que publicou um artigo ofensivo a Sua Santidade o Papa Pio XII no jornal comunista de Roma - "Paese Sera"; a lei italiana determina que as ofensas ao Papa serão castigadas como se se tratasse de ataques ao chefe do Estado. O processo de Peyrefitte fora fixado para 14 de abril corrente.

HAVANA (NC) — Três dirigentes da Juventude Católica Cubana foram presos pela polícia e pouco depois seus corpos crivados de balas e torturados foram entregues à sua família. Um deles, Luis Morales Mustelier, era presidente da Juventude Católica na arquidiocese de Santiago de Cuba. Os outros pertenciam também à sua organização, Juan Fernández Duque e Ciro Hidalgo Pérez. O presidente nacional da Juventude Operária Católica, Reinol González, por sua vez, seguiu para Costa Rica onde se refugiou.



ROMA — O Pai comum da Cristandade inteira recebe todas as classes de pessoas. Aqui estão três graciosas gêmezinhas, alegrando, com seus sorrisos infantis, a alma paternal do 262.º sucessor do primeiro Papa — São Pedro.



ROMA — As salas das audiências lotam-se, continuamente, de fiéis e de visitantes, de tôdas as partes do mundo, que vêm fazer a sua visita ao Papa.

A IGREJA CATÓLICA, NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS, BÉLGICA

Tôda Bruxelas participa da inauguração da Exposição Mundial de 1958, e nos próximos campos, uma atividade febril dá os últimos retoques aos magníficos pavilhões.

Sobressai, entre eles, o católico, a Civitas Dei, o pavilhão do Vaticano.

Cartazes, flechas, luzes que assinalam as zonas, realçam a alegria de bulevares e praças; remoçam-se casas e hotéis, fachadas e paredes.

Na Exposição comprime-se o chão das ruas, brochas e pás pintam e adornam, e em tôda parte há gente trabalhando e instalando vitrines. Abriu-se no dia 17 p.p.

Na secção do Congo Belga, reservada às missões católicas, os trabalhos estão quase completos; noutros lugares é maravilhoso ver como a pressa desordenada dos operários vai cedendo para uma ordem impressionante, segundo as plantas dos arquitetos e técnicos, emergindo em todo o seu esplendor.

A Exposição situa-se fora da cidade, diante do palácio do Rei Baudouin da Bélgica. Amante das árvores, o rei pediu não fôsem estas sacrificadas, e por isso elas aparecem por tôda parte, até dentro de alguns pavilhões, como o dos Estados Unidos e o da Civitas Dei, onde há quatro ou cinco pinheiros, em frente ao salão principal e o restaurante.

Espectáculo máximo da feira universal é a gigantesca reprodução de uma molécula de ferro com seus nove átomos, o "Atomium", de 360 pés de altura, capaz de abrigar em suas esferas de ação, de 59 pés

de diâmetro, instalações de restaurante e outros serviços para 130 pessoas.

Outras edificações são também atraentes, como o pavilhão francês, cujas paredes, longe de sustentar o teto, penduram-se nele. Infelizmente, só o Atomium e o Jardim das Crianças não serão destruídos, quando a Exposição terminar.

O Atomium ficará durante dez anos como atrativo especial, e o Jardim será incorporado aos parques para recreio permanente dos garotos da cidade.

Um sistema de trens aéreos e terrestres circunda as zonas, em trajetos de meia hora, nas três milhas que percorrem ao redor dos pavilhões.

Na secção internacional sobressai a Cruz da Civitas Dei, de 200 pés (quase 60 metros), diante do pavilhão dos Estados Unidos e contíguo ao da Rússia, num triângulo eloquente.

Os "turistas" da Exposição, ao ingressarem no pavilhão da Santa Sé, verão, entre outras coisas, uma apresentação gráfica das "chagas da humanidade". Ao centro, a escultura de Rodin "O Pensador", e a seguir uma fotografia, em tamanho natural, de um homem famélico, fixando o olhar através da cerca de arame farpado que o encerra no campo de concentração. Outra ilustração representa parcialmente um guarda com suas pesadas botas, trazendo nas mãos um chicote.

A Cidade de Deus expõe, segundo o tema da Exposição e por contraste, um balanço em prol de um mundo mais humano.

FLOYD ANDERSON



Texto e ilustrações de
REGINA MELILLO DE SOUZA

Tempo sombrio...

Da janela do seu quarto, Maneco olhava a rua e se aborrecia, vendo a chuva cair daquele jeito. Desde as primeiras horas da manhã ela despencava do céu, alagando tudo e engrossando a enxurrada que aumentava sempre mais.

O céu continuava cinzento, sombrio, enfarruscado. Sem o menor indício de melhora. E a reunião em casa do Joãozinho fôra marcada para aquele dia!

O bilhete recebido na véspera era lacônico, mas decisivo:

“Esteja em casa, amanhã, e cuide não faltar. Já providenciei tudo! Todos foram avisados!”

Como um leão enjaulado, Maneco pôs-se a passear pelo quarto, lendo e relendo o bilhete amarrotado. Era ou não era um sujeito de pouca sorte? Ele não podia faltar àquela reunião importantíssima, sem que periclitasse o seu cargo de presidente! Não podia!...

Joãozinho tinha aquele jeitão de “manda-chuva”. Não trocara o nome do clube? Acabaria, na certa, por desmontá-lo do pôsto! Era quase capaz de apostar que ele andara fazendo alguma promessa para chover daquele jeito e ele faltar à reunião!...

E todos pareciam conspirar contra ele. Até a vovó sempre

tão calma, se exasperara, vendo-o experimentar as galochas do pai:

— O que é isso, menino? Pretende sair com um tempo destes?

Maneco foi esconder as mágoas em seu quarto e lá ficou trancafiado até o telefone tocar.

— É com você, Maneco! avisou a mamãe.

Ele quase despencou da escada, descendo os degraus. Seria o Joãozinho?

— Alô! Quem fala? perguntou.

— Sou eu, o Janjão!

— Ah! sim!... disse o Maneco, meio desenxabido, reconhecendo a voz que perguntava, do outro lado do fio. Você vai à casa do Joãozinho?

— Sei lá!... resmungou o outro. Aqui está chovendo canivete! A rua está alagada e você sabe que eu não sei nadar!

— É que o meu tio está aqui e...

— Ele também quer ir à reunião? perguntou o outro, de mau humor.

— Nada disso! Ele está com o carro e se ofereceu para nos levar.

— Urra! gritou o Maneco. Você virá me buscar?

— Sim. Passo aí, às sete horas. Está bem?

Maneco delirou de alegria. Naquele instante esqueceu todos seus aborrecimentos. Até mesmo

os que o Janjão havia lhe proporcionado, na fatídica primeira reunião do clube...

Quer vir comigo? tornou a perguntar o Janjão.

— Quero! berrou o Maneco, cuja voz parecia querer abafar o próprio ronco do trovão. Estarei à sua espera!

E ele foi bem depressa desenterrar do armário o impermeável do avô e experimentá-lo mais uma vez, para que à noite não surgissem novos dissabores...



VOCÊ SABIA?

Depois do homem, o único animal que caminha ereto é o pinguim. O urso e o macaco, só ocasionalmente caminham eretos, mas facilmente se cansam dessa posição.

— Os povos da Papuásia moram em casas construídas dentro de lagos.

— O famoso educador francês Louis Braille, criador do conhecido alfabeto para cegos, era também cego, desde a idade de três anos.

— Foi no ano de 1673 que Fernão Dias Paes Leme partiu com sua expedição em busca de esmeraldas.

EXPLICAÇÃO...

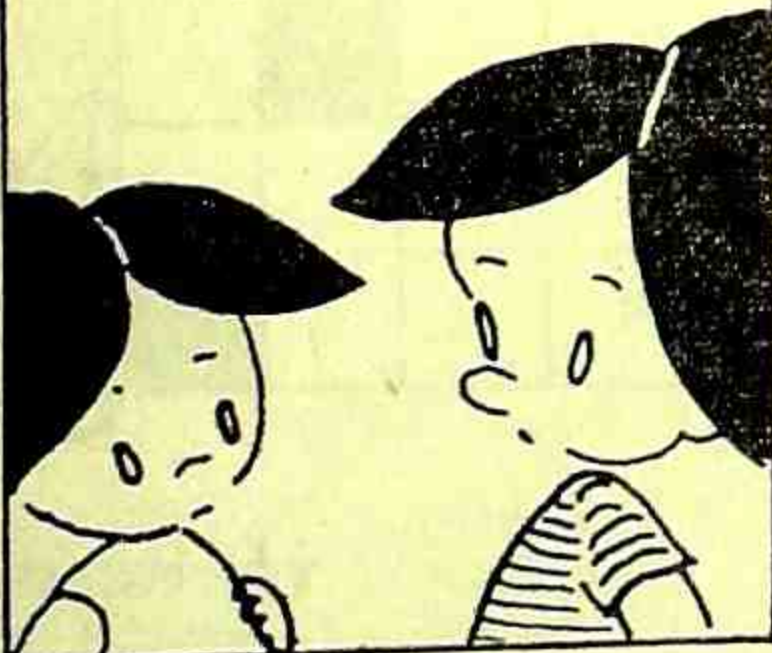
COM A ECONOMIA
QUE FIZ, PODEMOS
COMPRAR SORVETES!

VOCÊ NÃO
COMPROU OS
SELOS ?



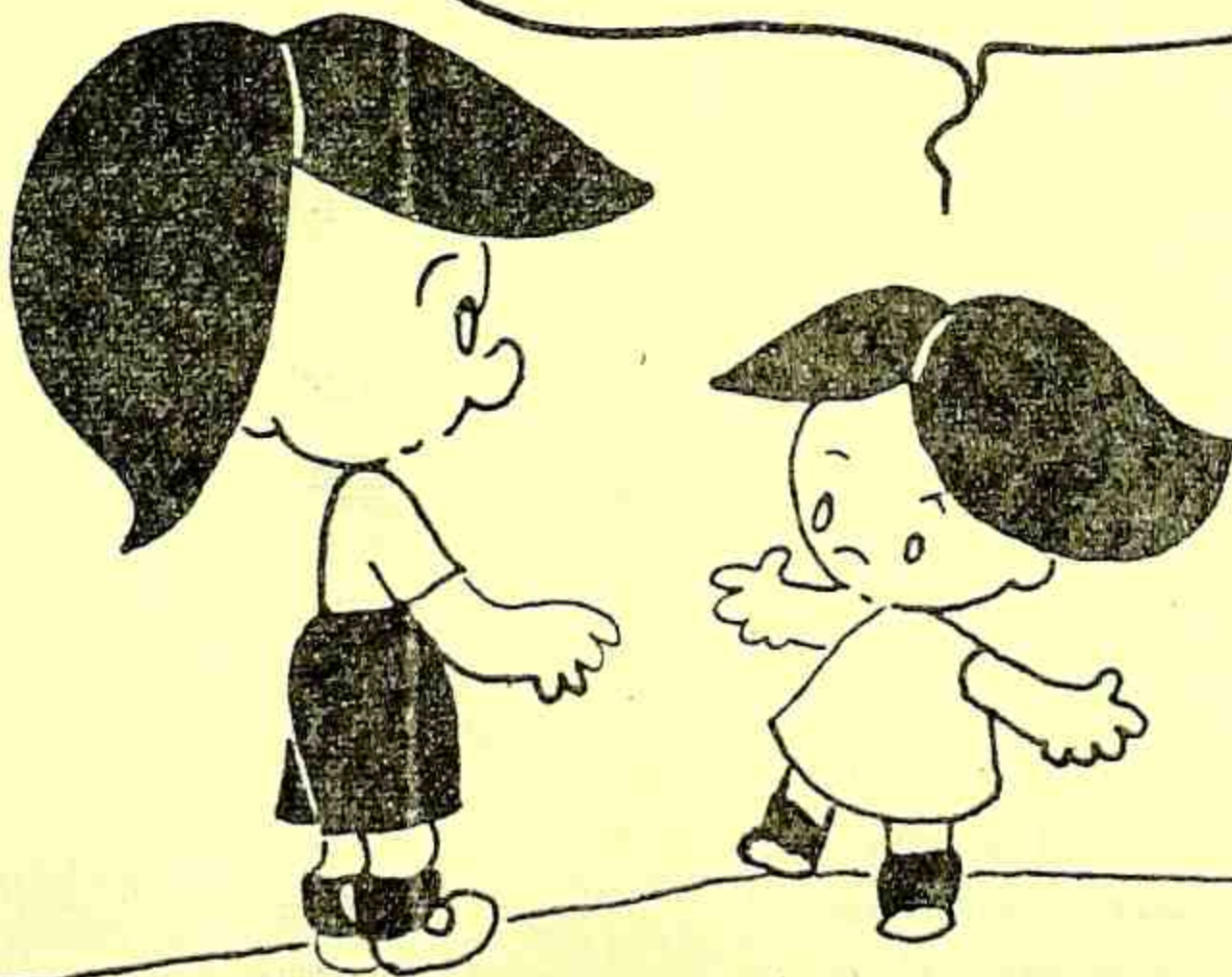
O VOVÔ
ME MANDOU
PÔR UMA
CARTA NO
CORREIO...

E DAI ?



?

NÃO FUI BOBA!
PUZ A CARTA NA
CAIXA, SEM QUE
NINGUEM VISSE!



REGINA

AS LETRAS SE
EMBARALHARAM!

AJUDE LILI
A FORMAR
COM ELAS
O NOME DE
UM ESTADO
DO
BRASIL!



PATRIOTISMO E GENEROSIDADE

Fábio, general romano, havia firmado com Anibal, o valente chefe dos cartaginenses, um tratado para a troca de prisioneiros, estipulando-se que se devolveria homem por homem.

Se, depois disto, alguns dos generais ficassem com vários soldados de sobra, devolve-os-iam reunidos, recebendo, por cada um, certa quantidade de dinheiro.

Feita a permuta, em poder de Anibal ainda ficaram duzentos e cinquenta prisioneiros.

O Senado não quis pagar o resgate e reprovou o que Fábio fizera, sem pensar em tudo quanto devia àquele bravo guerreiro e sem mesmo se preocupar com a sorte dos prisioneiros.

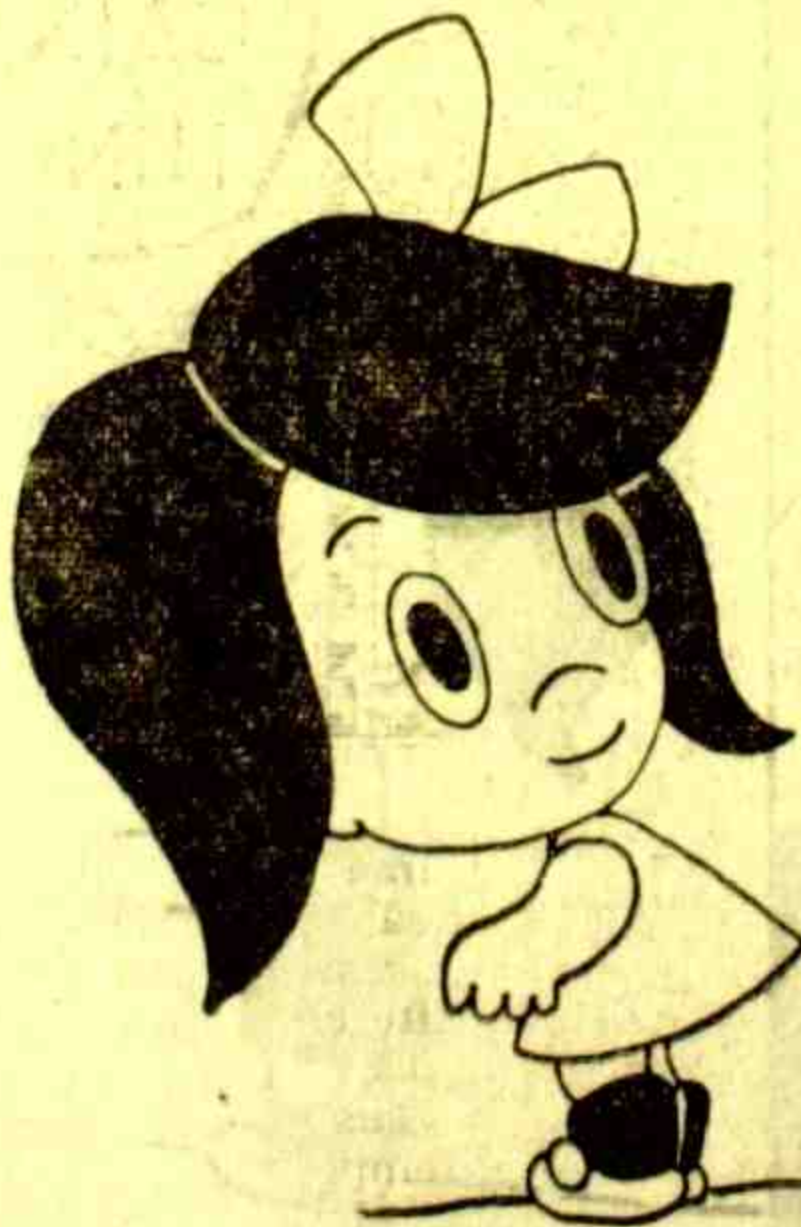
O general suportou, sem protestar, a injustiça e, não querendo faltar à sua palavra nem deixar aqueles soldados à mercê do inimigo, vendeu a maior parte de seus bens, embora sabendo que iria, com isso, quase ficar na pobreza.

O produto da venda destinou-o ao resgate dos prisioneiros, não

deixando um só permanecer mais tempo no exílio.

Muitos desses soldados quiseram devolver a Fábio o dinheiro, mas o grande general nada aceitou: dizendo:

— Tudo quanto exijo de vós é que ameis a pátria, servindo-a sempre bem. Nada mais.



PALAVRAS CRUZADAS

1	2		3
4			
5			
6			



HORIZONTAIS:

- 1 — Capital da Itália
- 4 — O que respiramos
- 5 — Fluxo e refluxo do mar
- 6 — Circulo

VERTICAIS:

- 1 — Folhagem
- 2 — Rezar
- 3 — Preposição

O PÊSO DE ALGUNS ANIMAIS

Depois da baleia, que é o mais gigantesco de todos os animais conhecidos, o elefante é o de maior peso, pois chega a pesar mais de cinco toneladas.

Seguem-lhes o hipopótamo e o rinoceronte, com mais ou menos duas toneladas.

A girafa poucas vezes excede de uma tonelada, o que se dá com a tartaruga do mar.

O peso do urso branco varia entre 400 e 500 quilos. Há anos, foi morto um desses animais nas ilhas de Spitzberg, cujo peso era de 503 quilos e medindo mais de 4 metros, do focinho à cauda.

Um tigre pesa, quase sempre, 200 quilos. Frank Onraet, que obteve o record de caça no tigre, no Estado de Gwalior, matou muitos desses carnívoros que pesavam de 200 a 250 quilos.

Outro animal de grande peso é o gorila africano, que habitualmente registra na balança 200 quilos.

Festividade da Ascensão

QUINTA-FEIRA, DIA SANTO DE GUARDA

Na próxima quinta-feira, dia 15, a Santa Madre Igreja comemora mais um Mistério do Esposo Divino, Nosso Senhor Jesus Cristo. É o Mistério de sua gloriosa Ascensão ao Céu. Jesus, Deus-Homem redivivo, após ressuscitar gloriosamente, eleva-se ao Céu, em virtude do seu próprio poder.

Este Mistério da Ascensão é re-

com seu corpo santíssimo, mas subiu ao Céu.

Entretanto, ao contrário do que acontece conosco, aqui na terra, esta separação só nos pode trazer alegria. Jesus é o Filho primogênito que vai ao Céu, à Casa do Pai, para aí nos preparar um lugar.

Esta festividade significa o complemento da vitória de Jesus ressuscitado. Jesus é recebido na Glória, como Rei do céu e da terra. A glorificação de sua huma-



lembrado, todos os dias, pelo Sacerdote, ao final do Ofertório da Santa Missa, quando ele reza à SS. Trindade: "Recebei, ó Trindade Santa, esta oblação, que Vos oferecemos em memória da Paixão, Ressurreição e da ASCENSAO de Nosso Senhor Jesus Cristo."

Nas Missas solenes, o Diácono, depois de cantar o Evangelho, apaga o Círio pascal — que desde a festa da Páscoa esteve, à vista dos fiéis, nos presbitérios de nossas igrejas — é agora apagado e retirado, pois que Jesus já não mais está entre nós,

nidade santíssima é prelúdio da nossa glorificação futura, no Céu, após a nossa ressurreição final. Agora, é somente em espírito, com nossos corações, que podemos acompanhar Jesus Cristo ao Céu. No fim dos tempos, nossa carne será também glorificada numa imorredoura participação da gloriificação da Santa Humanidade de nosso Divino Rei. Enquanto não chegar esse glorioso dia, oremos e confiemos no amor do nosso Irmão primogênito, que já está no Céu. Ele está revestido da nossa própria natureza humana, glorificada. Por isso, Ele não se

esquece de nós, e suas gloriosas Chagas divinas Lhe recordam o seu amor infinito por nós, a sua divina simpatia para com seus irmãos menores, e das suas Mãos cicatrizadas jorram, a flux, bênçãos e graças celestiais sobre a humanidade inteira.

DIA 16 DE MAIO, sexta-feira, em muitas de nossas paróquias, inicia-se a **Novena do Divino Espírito Santo**.

A. M. B.

MISSA E CINEMA

Outro dia, ao regressar de uma visita a um enfermo, fui surpreendido por um violento aguaceiro, precisamente na proximidade de um estabelecimento cinematográfico. Em face da chuva torrencial, refugiei-me debaixo do alpendre do cinema. Eram justamente quinze horas, hora do Matiné. Pude observar as pessoas que iam frequentar o vespéral. Apesar da enorme chuva, vinham muitas pessoas para o cinema. Desprezando a inclemência do tempo assim mesmo frequentavam a exibição do filme anunciado. Grande lição!

Para os atos religiosos e litúrgicos, não deparamos o mesmo fervor e entusiasmo, conforme diz Observador:

Para deixar de cumprir
Dever de homens batizados:
— Ouvir missa nos domingos
E dias santificados.

Um qualquer pretexto serve;
Talvez noite mal dormida,
Ameaça de chuvisqueiro,
Enxaquéca, hora perdida...

Porém, quanto ao passa-tempo
Caro, e à alma perigoso
CINEMA, — canta outro galo:

Não há doença, nem mau tempo,
Nem atraso pressuroso.
O povo sói frequentá-lo!...

Frei Benvindo Destéfani, O. F. M.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTA MARIA MAZZARELLO

(14 de maio)

Na aldeia de Mornese, de uns 1.200 habitantes, na província piemontesa de Alexandria (alto Monferrato), nasceu Maria Domingas Mazzarello, primogênita entre sete filhos, a 9 de maio de 1837, de humilde e honesto casal de camponeses.

Sua casa achava-se bem perto de uma capelinha toda branca, consagrada a Nossa Senhora, Auxiliadora dos Cristãos.

Sua infância transcorreu límpida e tranqüila, como um riacho cristalino por entre as perfumadas boninas dos prados.

Aos 6 anos de idade, deixou a saudosa aldeia natal, em companhia de toda a família. Foram todos morar no distante sítio de Valponasca. Nem a distância, nem a neve ou cansaço impediam-na de assistir a Santa Missa e as aulas de Catecismo, em Mornese.

Na quarta-feira santa do ano 1849, dia 4 de abril, fez a sua Primeira Comunhão, com 12 anos de idade.

Aos 15 anos, fez voto de virgindade e, aos 18 anos, ingressou na Pia União das Filhas de Maria, distinguindo-se pela sua piedade e exemplaridade. Conta-se que, de uma feita, declarou ás colegas seu pesar por ter passado um quarto de hora sem ter pensado em Nosso Senhor.

Em 1860, Mornese foi infestada pelo tifo. Maria, como uma Irmã de caridade, com seus 23 anos de idade, desvelou-se junto aos tios, atacados a terrível enfermidade, contagiando-se ela também, após alguns meses de caridosa assistência aos parentes. Nossa Senhora Auxiliadora curou-a, mas somente após uma longa convalescença. E agora, bastante enfraquecida, já não poderá mais trabalhar na lavoura. Trocará a enxada e a foice pela agulha de costureira. Mas seu coração permanecerá, como sempre, todo de Deus e, á semelhança de São Geraldo Majella, de cada ponto da sua costura, desabrocha um fervoroso ato de amor de Deus.

Com suas 25 risonhas primaveras, num paralelismo impressionante com o humilde pastorzinho de Becchi, Joãozinho Bosco, de 9 anos de idade, a jovem Maria Mazzarello "viu" também, em sonho ou por inspiração divina, um grupo de meninas pobres, ás quais ela se deveria dedicar totalmente, em união com outras religiosas.

A Providência divina lhe indicava, assim, a sua vocação, designando-lhe uma nova missão a cumprir. E surgiu a primeira sala de costura para meninas pobres. O pátio da sua casa começava já a encher-se de gárrulas crianças, nas tardes dos domingos e dias feriados. Era o primeiro "oratório" festivo que surgia.

Dia 7 de outubro de 1864, quando os primeiros dias de outono já curvavam os galhos das árvores ao peso de viçosos frutos, chegou a Mornese o grande Amigo e Pai da juventude, São João Bosco. Foi então que aquelas duas grandes almas de santos e educadores, almas gêmeas no temperamento e na missão que Deus lhes confiara, se conheceram e se compreenderam. E desse memorável encontro, veio a surgir, logo depois, o Instituto da Filhas de Maria Auxiliadora.

A 29 de maio de 1872, Dom Bosco cedia a Maria Mazzarello e ás suas 15 primeiras companheiras, um Colégio em Borgo Alto. A 5 de agosto do mesmo ano, as 15 jovens receberam o santo hábito do novo Instituto, e treze dentre elas, entre as quais, Madre Mazzarello, fizeram a sua profissão religiosa temporal. Um novo Instituto, totalmente, dedicado á juventude feminina, acabava de aparecer. Seu fundador — São João Bosco. Fundadora e primeira Superiora geral — Madre Maria Mazzarello, que contava então 35 anos de idade. Em 28 de agosto de 1875, as treze religiosas consagraram-se totalmente a Deus, emitindo seus votos perpétuos. Entretanto, Madre Maria Mazzarello ia inculcando, no coração das suas filhas espirituais e das suas jovens educandas, o amor a Deus e ao SS. Sacramento, a Nossa Senhora Auxiliadora e ao Santo Anjo da guarda; o horror ao pecado e a prática das virtudes cristãs, seguindo as sábias diretrizes do grande santo Fundador, pedagogo e educador insigne.

Em 1877, Madre Maria Mazzarello acompanhou até Roma as pri-

meiras Salesianas Missionárias da América do Sul, que deixaram a Itália, reconfortadas com as bênçãos do Papa Pio IX e de São João Bosco.

Hoje, em todo o mundo, já são mais de 15.000 Filhas de Maria Imaculada dedicadas á formação cristã integral da juventude feminina.

Madre Maria Mazzarello faleceu santamente em Nizza, num sábado, dia 14 de maio de 1881.

Os milagres obtidos por sua intercessão, confirmaram a sua santa vida e apressaram o feliz término dos processos canônicos para sua beatificação e canonização, ocorridas, respectivamente, a 20 de novembro de 1938 e 24 de junho de 1951.

Várias

● **ADORADORES E LOURDES** — (A.M.) — Pode considerar-se como um dos marcantes acontecimentos das comemorações do ano Centenário de Lourdes no R. de Janeiro, o espetáculo de milhares de Adoradores Noturnos do SS. Sacramento que, no dia 23 de março último, se concentraram na Praça Barão de Drumont, donde, em solene desfile, partiram até á matriz de Nossa Senhora de Lourdes e ali, ás 17 horas, ouviram missa e fizeram a Comunhão Geral. Após a missa, houve breve reunião em que, entre outros usou da palavra o Juiz Dr. Cristóvão Breiner. Para finalizar, Mons. José Tapajós, vigário, ofertou aos presentes pequena quantidade da água de Lourdes, trazida da fonte junto á gruta de Massabiele.

● **A PRIMEIRA DO SUL** — (A.M.) — A primeira romaria gaúcha a Nossa Senhora de Lourdes se efetuará dia 3 deste mês e a segunda partirá no próximo dia 17 de maio, presidida por Sua Excia. Dom Luís Sartori, Bispo Coadjutor de Santa Maria.

● **EM CZESTOCHOWA** — (A.M.) — O Têrço que o falecido Cardeal Griffin, de Londres, recitava diariamente pela Igreja do Silêncio, figura hoje no Santuário Nacional da Polônia, Nossa Senhora de Czestochowa. O têrço tinha sido ofertado ao Cardeal por uma religiosa polonesa, em Roma.

● **FUNCIONÁRIOS EM LOURDES** — (A.M.) — Um grupo do Movimento Católico de Funcionários Públicos, para comemorar o centenário da Imaculada, realizou uma peregrinação a Lourdes, chefiada por Mons. Heládio Correa Laurini. Pretendem ainda visitar outros famosos Santuários, centros culturais da Europa e a Terra Santa.



"Antônio Maria Claret, ao chegar à adolescência, em obediência a seu pai, dedicou-se à arte textil. Na fábrica logo atraiu sobre si a atenção dos outros operários por sua santidade de vida. Nos tempos livres de serviço permanecia horas e horas na Igreja em doce contemplação junto o altar do Santíssimo Sacramento ou de Nossa Senhora. Quis assim Deus, antes de engrandecê-lo com os cargos da mais alta responsabilidade, que desse aos trabalhadores preclaros exemplos de virtude." (Pio XII em 7 de Maio de 1950)

Flórida:

Da. Deolinda F. Silva
Sr. Jorge Almeida
Da. Olga Garcia
Da. Maria P. Almeida
Sr. João Pachioni
Da. Zulmira Pezin
Da. Leonor Pachioni

Barretos:

Da. Zilda de Paula
Da. Guaraci Casali
Da. Lourdes de Lima
Sr. Joaquim Domiciano

Borda da Mata:

Da. Benedita L. Ferreira
Sr. Adair Alves Gusmão

Belo Horizonte:

Da. Yolanda M. Rocha
Da. Alzira Bueno
Da. Tereza Marcarenhas
Da. Maria dos Santos

Campos Gerais:

Da. Aurea M. Assunção
Sr. José E. Carvalho

Bambuí:

Da. Júlia Martins
Da. Júlia Monteiro

Bocaina:

Da. Maria P. Machado
Sr. Salomão Saffi

Boituva:

Sr. Carlos T. Saboia
Da. Cecília C. Luna

Campo Belo:

Sr. Francisco P. Xavier
Sr. Ildefonso Santiago

Cristina:

Da. Benedita R. Sousa
Sr. Matusalém D. Rosa

Curitiba:

Da. Iracy Baciél
Da. Geny Panek
Sr. Waldomiro Kulicz

Carmo da Cachoeira:

Da. Joanina Faria
Da. Antônia Filomena
Da. Iná R. Naves
Sr. João V. Fialho
Da. Cecília A. Villela
Da. Percina C. Rezende

Avaré:

Da. Maria das Dores
Da. Amélia Bastos

Agudos:

Da. Josefina Barison
Uma devota

Elias Fausto:

Da. Ana de Oliveira
Da. Ana B. Almeida

Formosa:

Da. Malvina M. Lobo
Da. Vilma Gontijo

Goiânia:

Da. Dinorá Machado
Da. Filomena Viana

Itamogi:

Da. Maria Medeiros
Da. Adelaide A. Medeiros
Sr. Anselmo C. Medeiros
Sr. Tereziano M. Duran

Itajubá:

Da. Luzia S. Riera
Uma devota
Da. Maria J. Carneiro
Da. Maria Marques
Da. Florinda Modina
Da. Maria L. Cabral
Sr. Amauri de Castro

Jundiá:

Da. Amélia Valdeperas
Uma devota

José Bonifácio:

Da. Palmira Reino
Da. Sebastiana P. Lima

Jacutinga:

Da. Maria C. Folgatti
Da. Altina Focanalli

Marcondésia:

Da. Antônia Bartol
Da. Amparo Centeno
Da. Salomina Gianecchini

Mirasol:

Da. Rosalina Marini
Da. Adélia Pegorer
Da. Nildes Fagundes
Da. Maria A. Piedade

Monte Azul:

Da. Nair S. Torrieri
Da. Santa Torrieri

Maria da Fé:

Terezinha N. Tôrres
Maria A. Guimarães

Oswaldo Cruz:

Da. Francisca Agudo
Da. Diva Belluzzo
Da. Terezinha Prandi
Da. Maria A. Costa

Ouro Fino:

Da. Lázara Guerra
Da. Rosalvina P. Rossi
Da. Maria R. Silva
Da. Otília D. Pereira

Niterói:

Da. Maria O. Braga
Da. Maria Lage

Piratininga:

Da. Ruth Perasoli
Da. Isolina Ferreira
Sr. João Pardo

Paraisópolis:

Da. Maria R. Prado
Da. Albertina E. Lopes

Poços de Caldas:

Sr. José L. Meira
Da. Maria Moreira
Uma devota

Sr. Antônio C. Peres
de D. Moreira

Sr. Nelson Marques
de Itaquí

Da. Maria C. Santos
de Formiga

Sr. Venâncio Barbosa
de Campante

Da. Maria M. Zoppoi
de Cordeirópolis

Da. Maria A. Zanqueti
de Fernandópolis

Sr. Demerval Tameirão
de Curvelo

Da. Ruth Pelegrino Pelegrino
de Brasópolis

Sr. Diocleciano C. Silva
de Campinas

Da. Augustina Barba
de Catanduva

Da. Maria L. Leite
de C. do Campo

Da. Cesira F. Chiarelli
de Mogi Guaçu

Da. Angelina Cornaghi
de Capivari

Da. Geraldina Passato
de Lavras

Da. Angela M. Provinciali
de Monte Santo

Da. Irundina S. Silva
de Itanhandu

Da. Apolinária Marques
de Ibitinga

Da. Alda M. Pinto
de J. de Castilhos

Da. Carmelina B. Silva
de Londrina

Da. Ana C. Arruda
de Jaboticabal

Da. Tercília A. Ribeiro
de Jaú

Uma devota

de Guaranésia

Da. Maria P. Jardim
de Ipanema

Sinceros agradecimentos a todos os que enviaram seus donativos para as vocações sacerdotais claretianas.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
São Paulo — Caixa Postal 615

NOTÍCIAS CATÓLICAS



BRUXELAS (NC) — Anuncia-se para 20 de abril a bênção e inauguração oficial do pavilhão "Civitas Dei" da Exposição Universal; além das exposições já anunciadas, haverá também Aula da Caridade, uma coleção de 142 obras de arte realizadas por crianças para representar as obras de misericórdia que faz a Igreja.

VATICANO (NC) — A Sagrada Congregação de Ritos estuda as causas de beatificação dos Servos de Deus Meinrad Eugster, irmão leigo suíço beneditino, falecido em 1925 e Josefina Vilaseca, menina catalã, da diocese de Vich, morta a 4 de dezembro de 1952, após resistir, heróicamente, a um atentado contra a sua pureza.

NOVO TESTAMENTO TRADUZIDO EM HINDU — PATNA, Índia — Um subsídio, outorgado pela Sagrada Congregação de Propaganda Fide, permite vender, por apenas alguns centimos, a primeira versão completa para o hindu, do Novo Testamento, feita pelo Pe. Rafael Sah, SJ. Editaram-se 10 mil exemplares e a venda parece será muito rápida. O hindu é o idioma nacional da Índia, onde se falam também outros catorze idiomas importantes.

BRUXELAS (NC) — O Comité Católico pró Liberdade e Democracia está preparando, para o dia 18 de maio, uma grande solenidade nacional de protesto pela política contra o ensino católico que está fazendo, desde 1954, o governo socialista-nacional. O referido Ato realizar-se-á justamente duas semanas antes das eleições gerais.

SAN JUAN, Porto Rico (NC) — João Reinoso Padilla, desta cidade, enviou a S.S. o Papa Pio XII, uma miniatura da Crucifixão, feita com fósforos e colocada numa casca de noz; Padilha levou umas duzentas horas no trabalho e sua obra mede apenas meia polegada de altura.

VATICANO (NC) — Sua Santidade, o Papa Pio XII, recebeu em audiência particular o chanceler austriaco Julius Raab, com quem tratou da concordata de 1934, reconhecida pela Austria; em Viena, a Hierarquia Austriaca pediu, depois de sua reunião anual, fosse a referida concordata posta em vigor; fora repudiada pelos nazistas em 1938. A Santa Sé pede que o governo austriaco honre o acordo como passo prévio para a revisão do mesmo.

WASHINGTON (NC) — O Correio norte-americano anuncia a emissão dum selo comemorativo do Ano Geofísico Internacional, onde se vê parte do afresco de Miguel Angelo na Capela Sixtina do Vaticano, denominado "A Criação de Adão"; a reprodução do fragmento do afresco vem como fundo duma fotografia do sol em plena atividade, fenômeno estudado durante o AGI. O novo selo é de 3 centavos.

COLÔNIA (NC) — O número de religiosas na Alemanha, passou de 60.000 em 1920 para quase 100.000, segundo dados da chancelaria de Colônia; adverte-se, porém, que não há suficientes religiosas entre 25 e 40 anos de idade, o que constitui problema sobretudo para serviço de hospitais e centros de beneficência.

HONGKONG (NC) — Na China Comunista foram "sagrados" bispos dois sacerdotes, apesar das advertências da Santa Sé de que o "sagrante" e os "sagrados" sofreriam excomunhão. Noticiou as supostas sagrações a agência "Nova China", departamento vermelho de informação. As "sagrações" teriam sido feitas de acordo com o rito da Igreja Católica, a 13 de abril, em Wuhan, na província de Hupeh que compreende as cidades de Hankow e Hanyang. Foram as "primeiras sagrações realizadas na China independente, desde que o Catolicismo veio a este país há mais de 300 anos", ressaltou "Nova China". Em fins de março o Vaticano comunicou por dois telegramas que proibia as sagrações, advertindo Mons. Li e os Padres Tung e Yuan que recairia sobre eles a ex-comunhão reservada à Santa Sé se realizassem a cerimônia. O Superior dos Frades Menores informou do seu lado aos dois sacerdotes chineses — ambos franciscanos — que no caso de se prestarem à "sagração" seriam expulsos da Ordem.

OS BISPOS DO NORDESTE BRASILEIRO — Campina Grande — Começa a dar seus frutos o "Encontro dos Bispos" do Nordeste, realizado em maio de 1956. Como se sabe, os Bispos daquela região estudaram em conjunto os problemas da zona, apresentando ao Presidente da República as resoluções tomadas. Este transformou em decreto as resoluções do episcopado nordestino e entrou logo a executá-los. São diversas as obras em andamento. Dentre muitas, conquistou grande simpatia a construção do açude do Boqueirão, no rio Paraíba do Norte. As obras estão em acabamento e, de maio próximo em diante, Campina Grande poderá dispor desse reservatório de 356 milhões de metros cúbicos de água.

NOVA YORK (NC) — Morreu, Católico, célebre crítico teatral norte-americano — O famoso crítico teatral norte-americano George Jean Nathan, falecido aqui aos 7 anos, era católico desde outubro último. Sua conversão, mantida em segredo, foi revelada agora por membros da cúria arquidiocesana de Nova Iorque. Nathan, autor, editor e crítico de renome, e o mais antigo dos críticos teatrais dos Estados Unidos, foi batizado a 9 de outubro de 1957. Administrou o batismo, no apartamento do Hotel Roylton que Nathan ocupava, o Padre Charles J. McManus, diretor do Centro de informação da catedral de São Patrício. A senhora Nathan, atriz Julie Haydon, foi também batizada pelo Padre McManus a 27 de novembro de 1957. Permaneceu junto ao leito do espôso até que exalou o último suspiro. Nathan morreu depois de longa enfermidade. Desde quando abraçara a fé católica levou uma vida de fervor religioso e comungava todas as semanas. A Missa de Requiem foi rezada na catedral de São Patrício.

VATICANO (NC) — A Sagrada Congregação de Ritos abriu o processo de beatificação do Padre Titus Brandsma, Carmelita, morto em 1942 no campo nazista de concentração de Dachau; foi diretor espiritual da Associação de Jornalistas Católicos Holandeses aos quais instruiu, anos depois, durante a ocupação germânica, para que não obedecessem as ordens materialistas dos ocupantes.

OS NOIVOS

fato de, ao cabo de tantos incidentes, estar a moça aqui como por milagre; e o moço, depois de outros incidentes, não se saber onde está". Ao que replicou o cardeal:

"Pergunto se é verdade que, antes de todos esses casos, o sr. recusou celebrar o casamento quando lhe era pedido, no dia marcado, e por quê".

"Na verdade... se Vossa Senhoria Ilustríssima soubesse... que intimações... que ordens terríveis eu tive para não falar..." E, sem concluir, quedou numa certa atitude capaz de dar respeitosa e entender que seria indiscrição querer saber mais.

"Mas", disse o cardeal com voz e com ar grave fora do costume, "é o seu bispo que, por dever e para sua justificação, quer saber do sr., por que não fez aquilo que, em via de regra, estava na obrigação de fazer".

"Monsenhor", disse Dom Abbondio ficando todo envergonhado; "eu não quis dizer... Mas me pareceu que, sendo coisas complicadas, coisas velhas e sem remédio, era inútil remexê-las... Contudo, contudo, eu digo... sei que Vossa Senhoria Ilustríssima não quer trair um seu pobre pároco. Porque bem vê, Monsenhor: Vossa Senhoria Ilustríssima não pode estar em toda parte; e eu fico aqui exposto... Todavia, já que mo ordena, direi, direi tudo".

"Diga: eu não desejaria senão achá-lo sem culpa".

Pôs-se então Dom Abbondio a contar a dolorosa história; mas calou o principal, e substituiu-o por "um grande senhor", dando assim à prudência todo aquele pouco que lhe podia dar em tais apuros.

Quando Dom Abbondio acabou, o cardeal perguntou: "E o sr. não teve outro motivo?"

"Mas talvez eu não me tenha explicado bastante", respondeu este: "sob pena da vida, intimaram-me a não fazer esse casamento".

"E isso lhe parece razão bastante para deixar de cumprir um dever preciso?"

"Sempre procurei cumprir o meu dever, mesmo com grave incômodo meu; mas quando se trata da vida..." Ao que, disse em tom ainda mais grave Frederico:

"E, quando o sr. se apresentou à Igreja para assumir este ministério, porventura ela lhe garantiu a vida? Disse-lhe que os deveres anexos ao ministério eram livres de todo obstáculo, imunes de qualquer perigo? Disse-lhe, por acaso, que, onde começasse o perigo, aí cessaria o dever? Ou lhe disse expressamente o contrário? Não o advertiu de que o mandava como um cordeiro para o meio dos lobos? E o sr. não sabia que havia homens violentos aos quais poderia desagradar aquilo que ao sr. fosse ordenado? Aquele de quem nós recebemos a doutrina e o exemplo, à imitação do qual nos deixamos chamar e nos chamamos pastores, quando Ele veio à terra exercer o ofício de pastor, acaso estabeleceu como condição ter a vida salva? E, para a salvarmos, para a conservarmos, digo eu, por mais alguns dias na terra às custas da caridade e do dever, havia necessidade da unção santa, da imposição das mãos, da graça do sacerdócio? Basta o mundo para dar esta virtude, para ensinar esta doutrina. Que digo? oh vergonha! o próprio mundo a rejeita: o mundo também faz as suas leis, que prescrevem o mal como o bem; também o seu evangelho, um evangelho de soberba e de ódio; e não quer que se diga que o amor da vida seja uma razão para lhe

transgredir os mandamentos. Não o quer, e é obedecido. E nós? nós filhos e anunciadores da promessa? Que seria da Igreja se essa sua linguagem fosse a de todos os nossos confrades? Onde estaria ela se houvesse aparecido no mundo com estas doutrinas?"

Dom Abbondio conservava-se de cabeça baixa: o seu espírito achava-se, entre esses argumentos, como um pinto nas garras do falcão, que o mantém elevado a uma região desconhecida, a uma atmosfera que ele nunca respirou. Vendo que era preciso responder alguma coisa, disse com certa submissão forçada: "Monsenhor ilustríssimo, terei feito mal. Quando a vida não deve ser levada em conta, não sei o que dizer. Mas, quando se tem de tratar com certa gente, com gente que tem a força e que não quer ouvir razões, mesmo querendo fazer de "bravo" eu não saberia o que poderia ganhar. Aquele é um senhor com quem não se pode nem vencer nem empatar".

"E o sr. não sabe que sofrer pela justiça é o nosso vencer? E, se não o sabe, que coisa prega então? é mestre de quê? qual é a "boa nova" que o sr. anuncia aos pobres? Quem é que pretende que o sr. vença a força? Certamente, um dia não lhe será perguntado se o sr. souber coibir os poderosos; que para isto não lhe foi dada nem missão nem meios. Ser-lhe-á, sim, perguntado se empregou os meios que lhe estavam nas mãos para fazer o que lhe era prescrito, ainda mesmo quando alguém tivesse a temeridade de proibir-lho".

— Mas estes santos são curiosos — pensava entretimentos Dom Abbondio; — em substância, a espremer-lhe o suco, ele tem mais a peito os amores de dois moços do que a vida de um pobre sacerdote. — E, por sua parte, ter-se-ia de boa mente contentado com que o discurso findasse ali; mas via o cardeal, a cada pausa, ficar em atitude de quem espera uma resposta: uma confissão, ou uma apologia, qualquer coisa em suma.

"Torno a dizer, Monsenhor", respondeu pois ele, "que terei andado mal... a coragem não é coisa que a gente possa dar-se a si mesmo".

"Então eu poderei dizer-lhe: por que foi que se consagrou a um ministério que lhe impõe manter-se em guerra com as paixões do século? Dir-lhe-ei antes: mas como é que o sr. não pensa em que, se neste ministério a que, seja lá como for, se dedicou, lhe é necessária a coragem para cumprir suas obrigações, há Alguém que lhe dará infalivelmente quando o sr. lhe pedir? Acredita que todos aqueles milhões de mártires tivessem naturalmente coragem? que naturalmente não fizessem nenhum caso da vida? tantos adolescentes que começavam a fruí-la, tantos velhos acostumados a lamentar-se de que ela já estivesse prestes a findar-se, tantas donzelas, tantas esposas, tantas mães? Todos tiveram coragem, porque a coragem era necessária e eles confiavam. Conhecendo a sua fraqueza e os seus deveres, pensou o sr. em preparar-se para os passos difíceis em que podia achar-se, em que se aciou efetivamente? Ah! se em tantos anos de múnus pastoral o sr. amou (e como não haveria de amar?) o seu rebanho, se pôs nele o seu coração, os seus desvelos, as suas delícias, a coragem não devia faltar-lhe na necessidade: o amor é intrépido. Pois bem: se o sr. amava aqueles que foram confiados aos seus cuidados espirituais, aqueles a quem chama filhos, quando o sr. viu dois deles ameaçados juntamente com o sr., ah! por certo! assim como a fraqueza da carne o fez tremer por si mesmo, assim também a caridade tê-lo-ia feito tremer por eles. O sr. ter-se-ia humilhado daquele primeiro temor, porque era um efeito da sua miséria; teria implorado a força para vencê-lo, para repeli-lo, porque era uma tentação; mas o temor santo e nobre pelos outros, por seus filhos, esse o sr. teria escutado, esse não lhe teria dado paz, esse tê-lo-ia excitado, forçado a pensar, a fazer o que pudesse para reparar o perigo que sobre eles pesava... Mas que lhe inspirou o temor, o amor? que fez o sr. por eles? que pensou?"

E calou-se em atitude de quem espera.

(Continua)

Energia e vigor
para seus filhos



Maizena

- faz pratos gostosos e nutritivos!

Mingaus, pratos doces ou salgados preparados com MAIZENA, fazem a alegria da garotada - e asseguram a saúde de seus filhos!

Para receber o livro "Sugestões Maizena", preencha o cupão abaixo e envie-o hoje mesmo!



Amido de milho "MAIZENA" - Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRÁTIS! Peça enviar-me o livro "Sugestões MAIZENA"

Nome _____

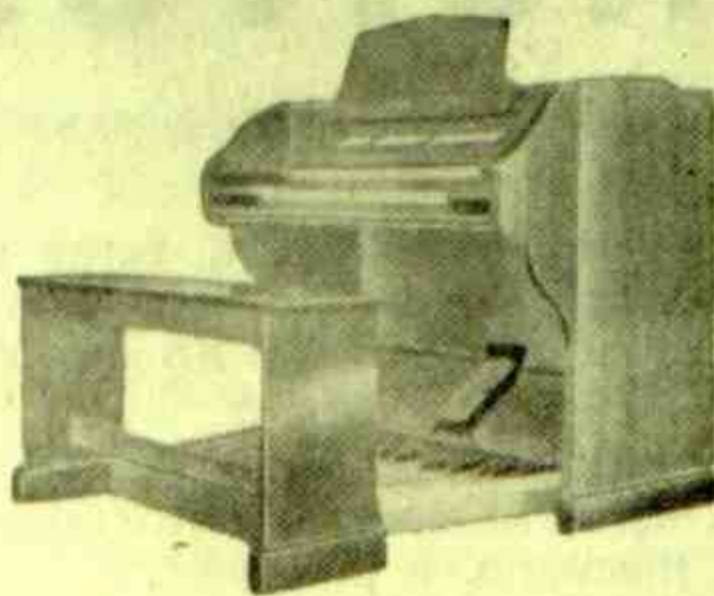
Rua _____

Cidade _____

Estado _____

MAIZENA — o alimento de gerações!

WHINNER
ÓRGÃOS ELETRÔNICOS



Única Indústria no Brasil dos afamados órgãos eletrônicos. Sonoridade litúrgica.

Afinação permanente. Não sofrem alterações com as variações de temperatura, voltagem e ciclagem da corrente elétrica.

WHINNER fabrica órgãos de 1,2 e 3 manuais.

WHINNER oferece garantia e assistência técnica em qualquer ponto do território nacional.

Solicite catálogos e informações, sem compromisso.

Ind. de Aparelhos Elétricos e Eletrônicos

WHINNER Ltda.

Rua Heliotropos, 127 - Fone 7-5842
SÃO PAULO

SENHORA:

Não deixe seu dinheiro inutilmente no Banco. Aplique-o com toda segurança, recebendo renda mensal, como se fôsse um ordenado. Importâncias a partir de Cr\$ 50.000,00. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA NACIONAL. Rua Barão de Itapetininga, 221 - 6.º andar - salas 601-609. tel. 35-8542.

PELA PANAIR DO BRASIL
VIAJE TRANQUÍLO E FELIZ

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal 615 — São Paulo

PARA O ANO CENTENÁRIO DE N. SRA. DE LOURDES

Livrinhos sobre as aparições:
de Cr\$ 10,00, 7,00 e 5,00.
Estampas de diversos tamanhos:
de Cr\$ 2,00, 3,00 e 5,00.
Postais: Cr\$ 1,00 e 2,50.
Santinhos: de Cr\$ 30,00, 80,00, 90,00, 100,00 e 120,00 o cento.

ROMANCES

Ben-Hur	80,00
A Cabana do Pai Tomás	80,00
Fabiola	80,00
Mártir do Gólgota	80,00
Os Noivos	80,00
Quo Vadis	80,00
Ricardo Coração de Leão	50,00
Sem Família	80,00